

Programa Nacional de Educação Não-Formal

Problema primário

Falta de oportunidades formativas para estudantes de Medicina para o desenvolvimento, treino ou potenciação das suas competências transversais, ou *soft skills*.

Problemas secundários

- Necessidade de intervenção social e contacto com a comunidade no percurso académico do estudante de Medicina;
- Falta de contacto dos estudantes de Medicina com métodos de Educação Não-Formal;
- Falta de oportunidades de desenvolvimento de competências formativas e educativas por parte dos estudantes de Medicina.

Contexto e fundamentação

A educação é, na prática, um processo abrangente de aquisição de conhecimento. A “supremacia da visão escolarizada da educação, a par da crescente visibilidade dos processos educativos não formais a partir da segunda metade do século XX, justificou a necessidade de distinguir e delimitar modalidades educativas.”.

Neste contexto, a tentativa de sistematizar conceitos resultou no aparecimento de uma tríade - educação formal, não formal e informal.



A União Europeia, no seu documento de 2001, *A Memorandum on Lifelong Learning* distingue estes três conceitos.

- *Formal learning: learning typically provided by an education or training institution, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support) and leading to certification. Formal learning is intentional from the learner's perspective.*
- *Non-formal learning: learning that is not provided by an education or training institution and typically does not lead to certification. It is, however, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support). Non-formal learning is intentional from the learner's perspective.*
- *Informal learning: learning resulting from daily life activities related to work, family or leisure. It is not structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support) and typically does not lead to certification. Informal learning may be intentional but in most cases it is not-intentional.*

Segundo Cohn, “na educação não-formal o educador é “o outro” com quem se interage ou se integra”. O local, o espaço ou território onde se educa, assume-se como outra das questões fundamentais nesta distinção, pois acompanha as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos fora das escolas, seja em locais informais, seja em locais onde existem processos interativos intencionais. O contexto ou situação educativa constrói-se em ambientes de ação construídos coletivamente e a participação, regra geral, é voluntária. Nesta modalidade importa destacar a intencionalidade da ação educativa, da participação, da aprendizagem e da transmissão ou troca de saberes. É precisamente neste contexto que a Educação por Pares se



assume como um dos tipos de Educação Não-Formal, pela presença de “o outro” como educador.

Por outro lado, a Educação por Pares, em Saúde, define-se como o processo de partilhar informação relacionada com a Saúde entre membros de uma determinada comunidade, no sentido de adquirirem novos conhecimentos e competências e apoiarem os seus pares na tomada de decisões mais informadas em saúde.

Assim, no que diz respeito ao percurso académico, a educação por pares tem crescido continuamente no sentido da profissionalização do educador, com recurso a modelos desenhados para capacitar estudantes a promover melhores comportamentos e crenças em saúde. Estes modelos apresentam-se em diferentes paradigmas, mas representam quase sempre o melhor uso dos recursos universitários para as necessidades específicas detetadas, a nível da relação custo-benefício e adequação ao contexto sociocultural. Para além disso, são de destacar os benefícios comprovados desta abordagem nos próprios educadores: desenvolvimento de competências pessoais, aumento do estatuto na comunidade, aumento da autoestima, entre outros.

Mais ainda, face às metodologias tradicionais e formais de ensino ministradas nas Escolas Médicas portuguesas, urge a implementação de novos métodos de ensino com foco nos estudantes de modo a abranger diferentes estilos de aprendizagem, para além de simples exposições dos conteúdos programados e, sendo conseqüentemente, mais eficazes. Neste sentido, métodos de ensino por pares têm demonstrado grande aceitação como método



de aprendizagem no domínio da Educação Médica, oferecendo diversas vantagens educacionais, sobretudo perante um atual contexto de um elevado número de alunos no curso de Medicina e pressão sobre o corpo docente.

Em conclusão, a educação não-formal remete para uma metodologia de aprendizagem que assenta na interação entre o aluno e as situações/problemáticas concretas que estão a presenciar. Normalmente, não há professores a fornecer conhecimento *ex-cathedra*, mas sim alunos e facilitadores que juntos constroem o conhecimento e as capacidades, numa relação horizontal. O educador ou facilitador pode ser mais ou menos ativo na construção de experiências de aprendizagem para benefício do estudante. É possível maximizar os benefícios da educação não-formal através da utilização de diferentes metodologias como a educação por pares, os projetos de mobilidade, entre outros.

Objetivos

- Formar estudantes de Medicina, nomeadamente dirigentes associativos, com **competências de Educação Não-Formal**;
- Tornar as **Associações e Núcleos de Estudantes de Medicina** agentes ativos na disseminação da Educação Não Formal;
- Incentivar a existência de **sessões de competências transversais** em todas as escolas médicas portuguesas;
- Incentivar o **reconhecimento e a promoção pelas Escolas Médicas** da Educação Não-Formal para sua eventual aplicação e reformulação dos métodos de ensino aplicados;



- Fomentar a utilização de **métodos de Ensino por Pares no currículo** das Escolas Médicas portuguesas;
- Criação de **rede de formadores de Educação Não-Formal** entre os estudantes de Medicina, promovendo a proatividade dos mesmos e o sentido de pertença, essenciais para um trabalho mais sólido ao longo do ano, e um compromisso mais efetivo;
- Criar uma **rede de contactos com outras entidades formadoras** no âmbito da Educação Não Formal;
- Incentivar a **participação de estudantes de Medicina em sessões de competências transversais** em todas as escolas médicas portuguesas;
- Garantir a **qualidade das formações** veiculadas através do Programa;
- Produzir **material científico** avaliando o impacto das intervenções realizadas, com recolha e análise de dados;
- Criar **oportunidades de intervenção** na comunidade com o estabelecimento de uma rede de contatos sólida, colaborando e criando parcerias com instituições e entidades-alvo a longo prazo, *outcome-oriented*, sob monitorização contínua, garantindo sempre a sustentabilidade dos projetos · Potenciar as áreas de atuação da ANEM, através de uma estrutura multiplicativa do conhecimento;
- Criar **métodos adequados de análise**, contínuos e multifocais, do impacto da atuação do programa, a nível social, de forma a assegurar a garantia da qualidade do programa e da sua atuação.



Indicadores

- Número de **eventos formativos no âmbito da Educação Não-Formal**;
- Número de **estudantes de Medicina com competências em Educação Não-Formal** formados através do Programa;
- Número de **monitores formados/estudantes de Medicina que adquiriram capacidades formativas** reprodutivas junto de outros estudantes;
- **Satisfação global** dos monitores formados às formações;
- Número de **monitores ativos** - monitores que deram pelo menos uma sessão nos últimos 12 meses;
- Número de **Escolas Médicas que realizam sessões** de competências transversais;
- Número de **ações locais** realizadas;
- Número de **pessoas intervencionadas** pelas sessões;
- Número de **parceiros e entidades envolvidas** na criação de oportunidades de intervenção comunitária para os monitores;
- Número de **contatos adicionados ao banco de formadores e monitores** da ANEM;
- Número de **contatos realizados através do acesso ao banco** de formadores e monitores da ANEM;
- **Avaliação das atividades** ao abrigo deste Programa Nacional em três momentos:
 - Autoavaliação de todos os formadores acerca das sessões:



- Avaliação global do conteúdo das sessões e dos formadores nacionais por parte dos monitores:
- Avaliação global do conteúdo das sessões e dos monitores locais por parte dos participantes.

Referências

1. Ana Bruno. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos, Instituto Politécnico de Setúbal.
2. da Glória Gohn, M.. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2006; p.29.
3. Sloane BC. Zimmer CG. The power of peer health education. Journal of American College Health 1993; 41: 241-245.
4. Hibbs J. Sandmann L. Psychosocial impact of training and work experience on EFNEP paraprofessionals. J Extension. 2011; 49(3):3FEA4.
5. Croft, Tom; Crolla, Veronique; Geudens, Tony; Mida-Briot, Benoît. A educação não formal como ferramenta para a inclusão para todos. In Mochila Pedagógica | T-Kit N°8 - Inclusão Social. Conselho da Europa e Comissão Europeia, Janeiro de 2001. P.p. 37-40. Disponível em: https://pjpeu.coe.int/documents/1017981/1668079/T-Kit8_po.pdf/611e01bd9b50-44ce-a7f0-55cf4e8769fe

